

Ministério será anunciado depois do Natal

DORA KRAMER

BRASÍLIA — No dia 20 de dezembro, Fernando Henrique Cardoso deflagra o processo final de composição de seu Ministério, fazendo os convites diretos e pessoais aos futuros integrantes do primeiro escalão do governo. Os ministros serão os últimos a serem escolhidos e seus nomes serão anunciados entre 25 e 30 de dezembro, nos momentos finais do governo Itamar Franco. Com isso, Fernando Henrique pretende evitar que o anúncio antecipado da nova equipe atrapalhe os últimos dias de Itamar, criando duplicidade de poder, algo como um Ministério paralelo.

Por conta dessa estratégia, hoje nem ministros certos como Paulo Renato de Souza, José Serra e Sérgio Motta receberam qualquer comunicação de Fernando Henrique nem podem dizer com exatidão qual o posto que está reservado a cada um. Apesar da disposição de retardar ao máximo a divulgação do Ministério — que ainda não decidiu se será feita aos poucos ou de uma vez só —, o presidente eleito já iniciou o processo de consultas, a partir do qual tomará a decisão de se fixar em nomes.

Os integrantes de seu grupo mais próximo são unânimes em afirmar que ele não está revelando seus planos completos a ninguém. “Cada um sabe apenas parte do que ele pretende”, assegura um componente desse grupo.

Certezas — Há nomes, no entanto, que aparecem em todas as listas de possibilidades — uns com mais chances, outros com menos — formuladas a partir das consultas que Fernando Henrique vem fazendo. Não há quem tire Paulo Renato, por exemplo, da área de Planejamento, nem Eduardo Jorge Caldas de uma função estratégica na assessoria pessoal que ficará no Palácio do Planalto. O mutismo em que mergulhou o secretário-geral do PSDB, Sérgio Motta, nos últimos dias, é considerado indicativo certo de que o convite virá. Pelo gosto de Sérgio e aposta da maioria dos tucanos, será dele o Ministério das Minas e Energia. Ninguém duvida que Fernando Henrique dará ao amigo um cargo bastante visível, pois está convencido de que ele não pode pairar como uma figura misteriosa.

— Não está descartada a hipótese

de que a experiência de Sérgio Motta como engenheiro seja utilizada no Ministério dos Transportes. Para Serra, Fernando Henrique estaria reservando um ministério importante, como Educação ou Indústria e Comércio. Ele acha que o estilo inflexível de Serra seria ideal para a Educação, onde pretende colocar alguém que esteja disposto a enfrentar o risco de uma pasta onde os problemas são tantos e tão importantes, que o titular só terá dois caminhos: ou se consagra com uma gestão espetacular, ou se desgasta de vez se não conseguir levar à frente o projeto pretendido por Fernando Henrique.

Violência — Na Justiça, embora Pimenta da Veiga não possa ser considerado completamente fora de questão, Nelson Jobim é quem tem hoje as maiores chances. Como formulador das emendas constitucionais a serem enviadas em fevereiro por Fernando Henrique ao Congresso, já está, por antecipação, exercendo parte das funções reservadas ao ministro da Justiça. A outra será enfrentar com rigor o problema da violência não só no Rio mas em todo o país.

A visita do embaixador Luis Felipe Lampréia a Fernando Henrique ontem não significa a formalização, ainda, de um convite. Mas Lampréia é, junto com o ex-chanceler Celso Lafer, opção real para o Ministério das Relações Exteriores. Roberto Gusmão e Franco Montoro, cotados em certas rodas, têm sido retirados do páreo. Assim como Ciro Gomes, para a Saúde. O ministro da Fazenda vai mesmo para Harvard, onde passa um ano como aluno visitante, e Adib Jatene só não assume a Saúde se não quiser.

Uma área sem mistérios é a econômica. A equipe se mantém e o nome do ministro dificilmente deverá deixar de sair da trinca Pedro Malan, Clóvis Carvalho e Edmar Bacha. Para a Agricultura, a escolha deverá obedecer ao critério partidário, mas fora do PSDB. Se vier do PTB, José Eduardo Andrade Vieira (que também quer a presidência do Senado); se for do PFL, Antônio Cabrera.

Entre os pefelistas com chances estão Reinhold Stephanes, para a Previdência, e Gustavo Krause, em cargo ainda não definido. Fernan-

JUSTIÇA

Arquivo

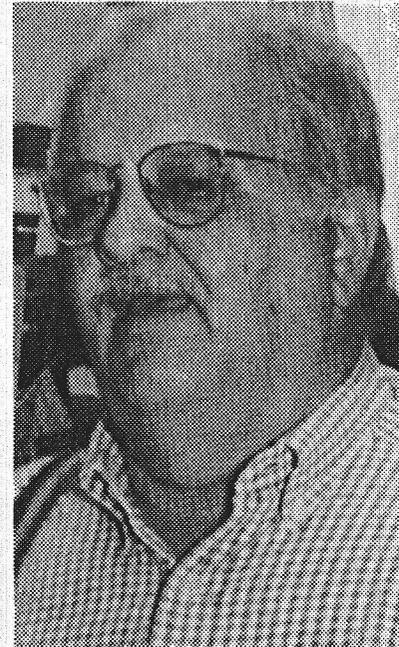
Arnildo Schulz — 18/8/94



Jobim é o preferido para a Justiça, mas Pimenta não foi descartado

MINAS E ENERGIA OU TRANSPORTES

Carlos Goldgrub — 30/9/94



Sérgio Motta: posição bem visível

RELAÇÕES EXTERIORES

Arquivo

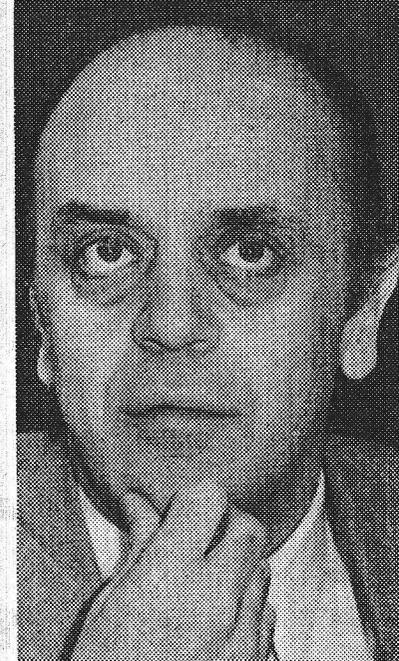
Luiz Antonio — 11/1/94



Celso Lafer (E) e Luis Felipe Lampréia são opções para o Itamarati

INDÚSTRIA E COMÉRCIO OU EDUCAÇÃO

Arquivo



José Serra: entre dois desafios

do Henrique tem a preocupação de não formar um Ministério com gente politicamente derrotada. A questão é que ele considera que, embora tenha perdido o governo de Pernambuco para Miguel Arraes, Krause não pode ser considerado um derrotado e sim alguém que foi para o sacrifício deliberadamente.

Áreas importantes também se-

rão as de Ciência e Tecnologia, onde Fernando Henrique aplicará seus conhecimentos acadêmicos para escolher o perfil ideal. Nas Comunicações e na Secretaria de Administração Federal, ainda não há cotados. O ministro da Administração terá de ser alguém com disposição para o enfrentamento, não podendo ser ligado, como Romildo

Canhim que é militar, a nenhuma corporação.

Nas Forças Armadas, ao que tudo indica, o presidente eleito não fugirá do formal, devendo obedecer para a escolha de seus ministros militares à hierarquia interna do Exército, Marinha e Aeronáutica. “Ele vai decidir com base nos almanaques”, garante um auxiliar.